

subjacentes ao aparecimento do fenómeno dos santuários «via-crucis»; depois, porque a leitura compreensiva e interpretativa não fica apenas por um nível iconográfico, mas atinge com rigor e pormenor a leitura iconológica, profana e religiosa, sem a qual um trabalho desta natureza não seria possível.

O trabalho apresenta uma panorâmica sobre o aparecimento dos «sacro-montes»; um esboço histórico sobre a evolução da construção das capelas e do santuário; uma análise artística e leitura semântica das esculturas simbólicas da escadaria; e um enquadramento da obra em análise dentro do fenómeno do barroco.

Evidencia-se, no conjunto desta obra, a leitura que a autora faz do santuário e capelas no conjunto das manifestações e sentir barrocos do drama, da tragédia, da festa, e da dor humana.

José Manuel Ribeiro

GONÇALVES, Joaquim Cerqueira; LEITE, António; ROLO, Raúl — *Evangelização e Culturas, 3 Estudos Fundamentais*. Lisboa: Secretariado Nacional da Comissão 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, 1991. 55 p. Biblioteca Evangelização e Culturas; 1.

MUACA, Eduardo A. — *Breve História da Evangelização de Angola (1491-1991)*. Lisboa: Secretariado Nacional da Comissão 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, 1991. 84 p. Biblioteca Evangelização e Culturas; 2.

GABRIEL, Manuel Nunes — *D. Afonso I, Rei do Congo (Um missionário leigo do século XVI)*. Lisboa: Secretariado Nacional da Comissão 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, 1991. 63 p. Biblioteca Evangelização e Culturas; 3.

ROTEIRO Lisboa Missionária: *Guia Roteiro 1 — De Xabregas ao Restelo*. Lisboa: Secretariado Nacional da Comissão 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, 1991. 38 p. Biblioteca Evangelização e Culturas; 4.

GABRIEL, Manuel Nunes — *Caconda, Berço da Evangelização no Planalto Central de Angola*. Lisboa: Secretariado Nacional da Comissão 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, 1991. 68 p. Biblioteca Evangelização e Culturas; 5.

COSTA, João Paulo A. de Oliveira e — *A Missão de João de Brito*. Lisboa: Secretariado Nacional da Comissão 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, 1992. 63 p. Biblioteca Evangelização e Culturas; 6.

No âmbito das Comemorações dos 5 Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas, o Secretariado Nacional da Comissão destas Comemorações editou ao

longo dos anos de 1991 e 1992, na colecção «Biblioteca Evangelização e Culturas», diversos estudos sobre a missão portuguesa. Estes trabalhos constituem sínteses sobre alguns aspectos mais específicos da evangelização ou sobre personalidades que lhe estão especialmente ligadas. Embora sejam obras de carácter histórico, destinam-se sobretudo à divulgação da acção missionária junto de um público mais vasto e, nomeadamente, à sensibilização de uma camada populacional mais jovem para o valor da missão e para a importância que a Igreja lhe reconhece como forma de evangelização actual.

É, no entanto, importante sublinhar que estamos perante estudos de síntese que procuram conciliar o rigor científico e a acessibilidade, sendo indispensável no quadro da investigação em História Religiosa ou em História da Missão, recorrer a obras mais exigentes do ponto de vista metodológico e científico, sendo fundamental neste domínio consultar os quatro volumes das actas, recentemente publicadas, do Congresso Internacional de História «Missão Portuguesa e Encontro de Culturas», realizado em Lisboa em 1992. Correndo o risco de ser redutor, e recordando que as comunicações apresentadas neste congresso, quer sobre os primeiros séculos do esforço missionário português nos diferentes continentes, quer concretamente sobre a evangelização em Angola na segunda metade do século XIX, destacaria dois estudos que me parecem essenciais para um enquadramento mais global da história da missão portuguesa: «Descobrimientos e Evangelização» de Luís Filipe Thomaz e «Problématiques Missionnaires Catholiques du XIXe Siècle» de Claude Prudhomme.

O primeiro número da colecção «Biblioteca Evangelização e Culturas» *Evangelização e Culturas, 3 Estudos Fundamentais*, reúne três estudos diferentes sobre este tema. Joaquim Cerqueira Gonçalves em «Cinco Séculos de Evangelização e Encontro de Culturas» apresenta-nos um ensaio de carácter filosófico sobre o significado do fenómeno religioso, as razões da dificuldade da sua compreensão, a sua relação com os Descobrimientos Portugueses e a relação entre cristianismo e o encontro de culturas. António Leite dá-nos a conhecer, num pequeno texto, muito útil para o historiador, intitulado «Enquadramento Legal da Actividade Missionária Portuguesa», a evolução que se processou do século XV ao século XX, da jurisdição espiritual concedida pelo Papado à Coroa Portuguesa sobre a actividade missionária nos novos territórios descobertos ou conquistados, e ocupados pelos portugueses. O último estudo, da autoria de Raúl Rolo, «Teologia, Cultura e Missão» é um ensaio sobre as relações entre evangelização e cultura e sobre a importância que teve o encontro com outros povos, portadores de outras culturas, para a renovação teológica e jurídica verificadas em Espanha e em Portugal a partir do século XVI.

A Breve História da Evangelização de Angola, da autoria de D. Eduardo Muaca, Arcebispo Emérito de Luanda, foi inicialmente editada em Angola em 1991 pela Conferência Episcopal de Angola, para assinalar o V Centenário da sua Evangelização. Trata-se de uma síntese histórica que abarca o processo de evangelização desde o século XV até ao século XX. Não se pretende, com esta obra, apresentar um trabalho demasiado elaborado sobre esta temática, mas sim dar a conhecer as principais etapas e os intervenientes mais importantes da evangelização angolana.

Numa primeira parte, o autor debruça-se sobre a primeira evangelização de Angola, ou seja, aquela que decorre entre o começo da missão e a sua deca-

dência, iniciada já na segunda metade do século XVII e acentuada ao longo do século XVIII. Após a descrição da chegada da primeira expedição de missionários à foz do rio Zaire em Março de 1491, e do início da evangelização do Congo, salientando o papel de D. Afonso I neste processo, faz a história da evangelização do reino de Angola no século XVI e da Matamba no século XVII.

Na segunda parte da obra, D. Eduardo Muaca fala-nos da segunda evangelização (católica) de Angola, iniciada com os missionários do Espírito Santo a partir de 1866. Subdivide esta segunda parte em diversas etapas: a primeira, que vai do estabelecimento dos missionários do Espírito Santo até à implantação da República em Portugal em 1910; a segunda, que se situa entre esta data e a assinatura do acordo missionário em 1940; e a última etapa que está balizada entre 1940 e a independência em 1975. Por último analisa a relação da Igreja Católica Angolana com a independência e o processo que se lhe seguiu de reestruturação das dioceses. Seria, no entanto, importante não esquecer, no contexto da análise desta segunda evangelização de Angola, que ela é também obra das missões protestantes e que é fundamental perceber, no âmbito da celebração dos Cinco Séculos de Evangelização que esta não se reduziu em Angola à sua vertente Católica, sendo imprescindível para explicar hoje, do ponto de vista histórico, a implantação e inculturação do Cristianismo em África, compreender o processo de missionação na sua diversidade confessional. Neste sentido o livro *A Igreja em Angola, um rio com várias correntes*, do pastor presbiteriano Lawrence W. Henderson é uma obra a ter em conta para um melhor conhecimento da história das missões em Angola.

De uma forma mais profunda, do ponto de vista histórico, mas também mais específica, D. Manuel Nunes Gabriel, Arcebispo de Luanda entre 1957 e 1975 e autor de *Angola, Cinco Séculos de Cristianismo*, apresenta-nos dois estudos sobre a missionação em Angola. No primeiro analisa a importância de D. Afonso I na primeira evangelização do Congo. O segundo trabalho é dedicado à Missão de Caconda fundada em 1890, que desempenhou um papel fundamental na segunda evangelização católica de Angola, mais concretamente na região do Planalto Central.

A obra *D. Afonso I, Rei do Congo* é composta essencialmente de três partes. O autor começa por caracterizar os povos do Congo ao nível linguístico, da organização social e das crenças religiosas, terminando com a descrição do reino do Congo aquando da chegada de Diogo Cão às margens do Zaire. Dedicada depois dois capítulos ao começo da evangelização do Congo, com a chegada da primeira missão em 1491, comandada por Rui de Sousa, e à conversão do rei, que toma o nome de D. João, e dos chefes locais, ao cristianismo. Mas será com D. Afonso I, o segundo rei cristão do Congo, que a missionação terá um apoio fundamental ao longo da segunda metade do século XVI. Termina com a história da sucessão de D. Afonso e a apresenta uma breve síntese da evolução posterior da missionação desde o século XVII até aos nossos dias.

Vale a pena referir que este estudo é acompanhado de diversas notas que remetem o leitor para outras obras sobre a evangelização angolana, de entre as quais se podem destacar a *Monumenta Missionária Africana* publicada pelo Pe. António Brásio, e a *Correspondance de Dom Afonso, roi du Congo, 1506-1543*, de Jadin e Dicatorato, publicada em Bruxelas em 1974.

Em *Caconda, Berço da Evangelização no Planalto Central de Angola*, o autor descreve a fundação da Missão de Caconda em 1890, missão que estará na origem das outras missões do planalto de Benguela e do Cubango que, segundo o autor, até ao período da independência constituíam os principais focos do cristianismo em Angola. Remontando ao período da fundação de Benguela em 1617, e de Caconda-a-Velha em 1685, D. Manuel Nunes Gabriel descreve o surgimento da povoação de Caconda em 1769, integrando-o no movimento de desbravamento e ocupação do interior do território. Mas é já no século XIX, em 1890, que é fundada a missão de Caconda, com o estabelecimento dos missionários do Espírito Santo neste local. É dado um destaque particular ao Pe. Ernesto Lecomte, fundador da missão e principal responsável pela expansão da sua actividade missionária às populações vizinhas. A importância das Irmãs de S. José de Cluny, chegadas a Caconda logo em 1892, também é sublinhada. O autor conclui este trabalho com a evolução do processo de evangelização nesta região ao longo do século XX, até à independência.

A Missão de João de Brito, de João Paulo Oliveira e Costa é um estudo biográfico sobre uma das principais figuras da missão portuguesa no Oriente. O seu autor, historiador especializado neste período da História da Expansão Portuguesa, publicou também um outro estudo importante sobre este santo: «S. João de Brito ou a universalidade do Cristianismo», in *Communio*, ano V, nº 4, 1988. O texto de *A Missão de João de Brito* é acompanhado de numerosas notas e de indicações bibliográficas que permitem, a qualquer leitor interessado, um maior aprofundamento do tema e o confronto com outros trabalhos mais vastos sobre esta mesma época. Começando por fazer uma introdução sobre as características da evangelização na Época Moderna e sobre o conjuntura política e religiosa que se vivia na Europa neste mesmo período, caracteriza em seguida a forma de propagação do Cristianismo realizada pelos Jesuítas, chamando a atenção para a importância de alguns missionários pela novidade dos seus métodos de evangelização: Francisco Xavier, na Índia e noutras partes do Oriente; Matteo Ricci, na China; Manuel da Nóbrega, no Brasil; Roberto de Nobili, também na Índia. Será inspirado pela figura de Francisco Xavier, mas seguindo os métodos de inculturação do Cristianismo adoptados por Roberto Nobili na missão de Madurai, que João de Brito, de 1674 até à sua morte em 1693, virá a desenvolver o seu esforço missionário. Tendo-se estabelecido, tal como Nobili, na Missão do Madurai, a acção missionária de João de Brito vai-se estender por todo o Sul da Índia. Roberto Nobili, para conseguir ser eficaz no seu esforço de evangelização, procurou apresentar o Cristianismo como um complemento da tradição hindu anterior, separando a conversão ao Evangelho da adopção dos hábitos culturais europeus. Conhecedor profundo da literatura e das línguas locais, evitou hostilizar o sistema de castas, apresentando-se a si próprio como sendo de linhagem nobre e, portanto, semelhante na origem aos membros das castas superiores. O sucesso deste método de evangelização levou a um aumento das conversões durante a primeira metade do século XVII na Índia meridional. Devido à necessidade de convívio com o sistema de castas, Nobili dividiu os missionários em dois grupos: os saniases (*sannyassis*) que, como ele, se destinavam exclusivamente à evangelização das castas superiores, e os pandarás (*pandaraswamis*) que podiam evangelizar tanto as castas altas como as baixas. João de Brito viria a integrar este último grupo de missionários, contribuindo de uma forma decisiva para a maior importância que

os pandarás assumem em relação aos saniasses na propagação do Cristianismo na segunda metade de Seiscentos.

É também no âmbito desta colecção que foi editado o primeiro *Roteiro de Lisboa Missionária* que abrange a zona ribeirinha da cidade de Lisboa. Era aqui que se situavam os principais conventos de onde partiram, nos primeiros séculos de missão portuguesa, o maior número de missionários. Para além da informação histórica sobre cada um dos locais a visitar, o Roteiro contém reproduções de desenhos de cada edifício e um pequeno mapa de Lisboa com indicações precisas sobre a sua localização.

Embora destinado prioritariamente aos jovens, às escolas, às paróquias e às organizações juvenis, com vista à realização de peregrinações e visitas de estudo que enquadrem e situem correctamente a evangelização do ponto de vista histórico e cultural, este roteiro pode ser útil a qualquer historiador ou estudioso interessados na história da missão portuguesa.

A responsabilidade pela elaboração do Roteiro Lisboa Missionária está a cargo de um Grupo de Trabalho constituído por António Lopes, S.J., Artur Pais Pereira, O.F.M., António José Almeida, O.P., António Ambrósio, C.F.M. e Maria Isabel Azevedo Coutinho, F.M.A., com a orientação do General Themudo Barata e coordenação do Secretariado Nacional das Comemorações.

Uma colecção que apresenta um conjunto de estudos sintéticos que constituem um bom ponto de partida para o conhecimento da missão portuguesa e para a sua divulgação junto de um público vasto.

André Ferrand de Almeida

DOCUMENTAÇÃO Crítica de Fátima. I: Interrogatórios aos videntes - 1917. Fátima: Santuário de Fátima, 1992. 439 [3] p.

Esta obra representa o primeiro volume da Documentação crítica de Fátima e veio a lume no ano jubilar que celebrou o 75º aniversário das aparições, 1992.

Já em 1966, um ano antes do 50º aniversário, se decidiu preparar uma história crítica, das aparições e da sua mensagem.

O primeiro obreiro deste desiderato foi o claretiano espanhol Joaquím Maria Alonso (1913-1981), assessorado por uma comissão científica a que pertenciam, entre outros, o Prof. Avelino de Jesus Costa e o Prof. Guilherme Braga da Cruz.

Em 1983 a Universidade Católica Portuguesa aceitou o patrocínio científico para a retomada do projecto, tendo-se constituído em 1985 uma Comissão Científica presidida pelo seu actual Reitor D. José da Cruz Policarpo.

Foi esta comissão que resolveu começar a edição crítica dos documentos atinentes a Fátima, de que o presente volume, organizado pelo P. Dr. Luís Coelho Cristino, é a primeira expressão.

Não podemos deixar de saudar o facto de se começar agora a fazer este trabalho de estabelecimento das fontes, que andam como sabemos dispersas e não podem servir, por isso, a um estabelecimento consciencioso da reflexão sistemática quer no que respeita aos dados, quer no que respeita à hermenêutica da Mensagem.